

Folha de S. Paulo

18/6/1991

Usina de Bonfim demite 26 pessoas que reivindicavam maiores salários

Da Reportagem Local

A usina Bonfim, de Guariba, retirou ontem 26 trabalhadores rurais do alojamento em Santa Ernestina. A Polícia Militar foi chamada para evitar tumulto.

Claudineu da Silva Castro, 19, um dos bóias-frias expulso, afirma que o grupo foi retirado porque reivindicava melhores condições de trabalho. Castro disse que a Polícia Militar foi chamada para intimidar os bóias-frias.

Castro afirma que os trabalhadores que entraram na usina no mês passado não receberam o primeiro salário. "Tudo ficou com os 'gatos'. A usina fez uma série de descontos e não recebemos nada", diz. Gatos são os intermediários que contratam os bóias-frias.

Segundo a sub-sede da Federação dos Empregados Rurais do Estado de São Paulo em Dobrada, que atende o município de Santa Ernestina, a usina pratica várias irregularidades no pagamento aos bóias-frias.

O presidente da sub-sede da Feraesp em Dobrada, Valditudes de Barros Pinto, 33, afirma que a usina não podia retirar os trabalhadores do alojamento porque eles não haviam sido dispensados.

Barros diz que a usina fere o acordo coletivo de trabalho dos trabalhadores rurais. Segundo ele, ela não informa no mesmo dia a quantidade de cana cortada por cada trabalhador, como está previsto no acordo.

Pinto diz também que a usina desconta Cr\$ 14,5 mil do salário dos trabalhadores e que o acordo prevê desconto máximo de 35% do salário mínimo (cerca de Cr\$ 8 mil).

Ricardo Américo, 40, do departamento pessoal da usina em Santa Ernestina, afirma que os trabalhadores saíram por vontade própria e que não houve a presença da PM. Edno Marafiotte, 45, contador da usina, afirma que é comum os bóias-frias não se adaptarem ao trabalho e que ele não sabia do incidente.

(Folha Nordeste — Página 3)